RESINA COMPOSTA E CERÂMICA: ANÁLISE INTEGRATIVA DE DESEMPENHO CLÍNICO E ESTÉTICO EM FACETAS DENTÁRIAS.

Autor(res)

Amália Andrade Carapiá
Sabrina Vilas Boas Furtado
Jéssica Taynan Taylor
Monique Santos Rocha

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

O avanço dos materiais restauradores transformou a Odontologia estética, permitindo intervenções cada vez mais conservadoras, funcionais e previsíveis. As facetas, em resina composta ou cerâmica, são amplamente aplicadas para corrigir alterações cromáticas, morfológicas e funcionais, unindo mínima invasividade e alta efetividade. A resina composta, sobretudo em sistemas nano-híbridos e bulk-fill, destaca-se pelo menor custo, execução direta, reparo imediato e caráter conservador, sendo indicada em casos reversíveis ou em pacientes jovens (MONTEIRO, 2023). Já a cerâmica, especialmente o dissilicato de lítio, apresenta maior resistência, translucidez e estabilidade cromática, potencializadas pelo CAD/CAM e escaneamento intraoral (PEUMANS, 2021). A literatura aponta debate contínuo entre resina e cerâmica, envolvendo estética, biomecânica, custo e manutenção. Assim, compreender comparativamente seu desempenho clínico orienta escolhas mais assertivas e individualizadas (MAZZETTI, 2022).

Objetivo

Expor, através da literatura, o desempenho das facetas em resina composta e cerâmica quanto a estética, resistência mecânica, sobrevida clínica, custo-benefício, grau de invasividade e aplicabilidade em dentes anteriores e posteriores, propondo diretrizes clínicas baseadas em evidência científica para orientar escolhas terapêuticas individualizadas.

Material e Métodos

Foi realizada revisão integrativa da literatura entre 2014 e 2025 nas bases PubMed, Scielo, Web of Science e BVS. Utilizaram-se os descritores: facetas dentárias, resinas compostas, cerâmica odontológica. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, meta-análises, estudos longitudinais (3 anos) e revisões sistemáticas em português e inglês que comparassem diretamente o uso da cerâmica e resina composta em facetas dentárias. As variáveis analisadas foram: sobrevida clínica (3, 5, 10 e 15 anos), falhas (fraturas, desadaptação marginal, microinfiltração), estabilidade cromática (CIE Lab*), resistência mecânica (flexão/fratura), além de tempo clínico, custo, reparabilidade e indicações.

Público

Resultados e Discussão

As facetas cerâmicas, sobretudo em dissilicato de lítio, apresentam longevidade superior, com taxas de sobrevida entre 91% e 96% em 10 anos e 88% a 94% em 15 anos, associadas a protocolos adesivos e técnicas digitais (PEUMANS, 2021). Sua resistência flexural (360–400 MPa), baixa porosidade e adaptação marginal favorecem previsibilidade estética e funcional, sendo padrão-ouro em alta demanda estética. Já a resina composta, direta ou indireta, dura em média 5–7 anos, sendo mais suscetível a desgaste e pigmentação (MONTEIRO, 2023). Apesar disso, é reparável, acessível, rápida e conservadora, indicada para jovens, tratamentos transitórios ou contextos econômicos restritos (MAZZETTI, 2022). No aspecto estético, a cerâmica garante translucidez e estabilidade cromática, enquanto a resina possibilita ajustes imediatos e reversibilidade (BORGES, 2020). Tendências incluem cerâmicas ultrafinas e resinas bioativas, reforçando que a escolha deve ser individualizada (TYSOWSKY, 2014; SAURO, 2015).

Conclusão

Resina composta e cerâmica apresentam indicações clínicas complementares. A cerâmica destaca-se pela longevidade, estabilidade cromática e previsibilidade em longo prazo, consolidando-se como padrão-ouro em alta exigência estética. Já a resina composta é conservadora, acessível e reparável, favorecendo tratamentos imediatos ou transitórios. A escolha deve considerar perfil clínico, expectativas do paciente e evidências científicas, reforçando a necessidade de atualização constante do dentista.

Referências

BORGES, A. L. S. et al. Indicadores de longevidade de facetas dentárias: revisão sistemática. Braz Oral Res., v. 34, n. 3, p. 1-10, 2020.
MAZZETTI, P. et al. Survival and complications of ceramic vs composite veneers: retrospective analysis. J Esthet Restor Dent., v. 34, n. 1, p. 81-90, 2022.
MEEREIS, R. C. et al. Direct adhesive restorations in anterior teeth: guidelines for success. Braz Dent J., v. 26, n. 5, p. 507-514, 2015.
MONTEIRO, A.; SILVA, F.; SANTOS, R. Facetas diretas em resina composta: revisão de literatura. Rev. Pesq. Saúde Oral, v. 37, n. 2, p. 25-32, 2023.
PEUMANS, M.; VAN MEERBEEK, B.; LAMBRECHTS, P.; VANHERLE, G. Porcelain veneers: a review of the literature. J Dent., v. 49, p. 17-28, 2021.
SAURO, S.; OSORIO, R.; WATSON, T. F.;
TYSOWSKY, G. W. The science behind lithium disilicate: a metal-free alternative. Dent Today, v. 33, n. 3, p. 112-113, 2014.